

**Arquitetura Hospitalar e Modernidade: Um estudo de caso em edifício
histórico de Porto Alegre dos anos 50**

*Hospital Architecture and Modernity: A case study in a historic building in Porto Alegre
from the 1950s*

*Arquitectura hospitalaria y modernidad: un estudio de caso en un edificio histórico de Porto
Alegre de los años 1950*

Laís Bernardo Laghi

Graduanda, UFSM/CS, Brasil
laislaghi@gmail.com

Ana Elisa Souto

Professora Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFSM/CS, Professora Permanente Programa de Pós-Graduação em
Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo (PPGAUP/UFSM), Doutora, UFSM/CS, Brasil.
anaearq@gmail.com

RESUMO

O artigo em questão descreve uma pesquisa que se concentra na arquitetura moderna com ênfase na área da saúde, especificamente na Faculdade de Odontologia da UFRGS (1960), um edifício que está sob inventário municipal. O objetivo principal deste estudo é a documentação e análise detalhada desse marco da arquitetura moderna em Porto Alegre. Essa análise é conduzida por meio de desenhos técnicos e imagens de referência, permitindo a identificação de elementos significativos e sua conexão direta com os princípios modernos. Além disso, a pesquisa aborda a interação da edificação com seu entorno, incluindo outras estruturas relevantes, e explora a visão do arquiteto em relação à futura evolução da construção, adaptando-se às demandas em constante mudança. A revisão bibliográfica contextualiza o período histórico e as ideias modernas que fundamentaram o projeto original. Os resultados obtidos na análise demonstram a duradoura funcionalidade da arquitetura moderna e seu alinhamento com os princípios da arquitetura bioclimática. Em síntese, este estudo investiga a interação entre a arquitetura hospitalar e a modernidade em um edifício histórico datado da década de 1950 em Porto Alegre. Essa pesquisa oferece uma valiosa compreensão da evolução histórica do tema e sua contínua relevância nos dias de hoje.

PALAVRAS-CHAVE: Arquitetura Moderna. Rio Grande do Sul. Arquiteto Emil Bered.

SUMMARY

The article in question describes research that focuses on modern architecture with an emphasis on the health area, specifically the Faculty of Dentistry at UFRGS (1960), a building that is under municipal inventory. The main objective of this study is the documentation and detailed analysis of this landmark of modern architecture in Porto Alegre. This analysis is conducted through technical drawings and reference images, allowing the identification of significant elements and their direct connection with modern principles. Furthermore, the research addresses the interaction of the building with its surroundings, including other relevant structures, and explores the architect's vision regarding the future evolution of construction, adapting to constantly changing demands. The bibliographic review contextualizes the historical period and modern ideas that supported the original project. The results obtained in the analysis demonstrate the lasting functionality of modern architecture and its alignment with the principles of bioclimatic architecture. In summary, this study investigates the interaction between hospital architecture and modernity in a historic building dating from the 1950s in Porto Alegre. This research offers a valuable understanding of the historical evolution of the topic and its continued relevance today.

KEYWORDS: Modern architecture. Rio Grande do Sul. Architect Emil Bered.

RESUMEN

El artículo em questão descreve uma pesquisa que se concentra na arquitetura moderna com ênfase na área da saúde, especificamente na Faculdade de Odontologia da UFRGS (1960), um edifício que está sob inventário municipal. El objetivo principal de este estudio es documentar y analizar detalladamente el marco de la arquitectura moderna en Porto Alegre. Este análisis se lleva a cabo por medio de diseños técnicos e imágenes de referencia, lo que permite identificar elementos significativos y su conexión directa con los principios modernos. Además, la investigación aborda la interacción de la edificación con su entorno, incluidas otras estructuras relevantes, y explora la visión del arquitecto en relación con la futura evolución de la construcción, adaptándose a las demandas en constante cambio. Una revisión bibliográfica contextualiza el período histórico y las ideas modernas que fundamentan el proyecto original. Los resultados obtenidos en el análisis demuestran la durada funcionalidad de la arquitectura moderna y su alineación con los principios de la arquitectura bioclimática. En síntesis, este estudio investiga la interacción entre la arquitectura hospitalaria y la modernidad en un edificio histórico fechado en la década de 1950 en Porto Alegre. Esta investigación ofrece una valiosa comprensión de la evolución histórica del tema y su continua relevancia en los días de hoy.

PALABRAS CLAVE: Arquitectura moderna. Rio Grande do Sul. Arquitecto Emil Bered.

1 INTRODUÇÃO

A arquitetura moderna no Rio Grande do Sul reflete a evolução e transformações sociais, culturais, econômicas e tecnológicas que marcaram o século XX e início do século XXI. Esse período foi caracterizado por mudanças significativas no estilo de vida, na forma de habitar e interagir com o ambiente urbano, assim como nas técnicas e estilos arquitetônicos adotados. A partir da década de 1930, os princípios modernos ganharam destaque, influenciando a concepção e o projeto das edificações.

Em Porto Alegre, capital do estado, a arquitetura moderna deixou sua marca em vários edifícios icônicos que contribuíram para a configuração da paisagem urbana. Um exemplo emblemático desse período é o Edifício Ely, projetado pelo arquiteto Hilário Copstein e inaugurado em 1950. Esse edifício residencial foi um dos pioneiros a adotar o estilo moderno na cidade, apresentando linhas retas e fachada limpa, refletindo uma estética que valorizava a funcionalidade e a simplicidade. A influência da Arquitetura Moderna, com referências de Le Corbusier e da Escola Carioca, foi marcante nessa época. Os arquitetos desse período arriscaram combinações de estilos, resultando em uma arquitetura que buscava expressar durabilidade e solidez econômica. Um projeto notável desse período foi o Hospital das Clínicas da Universidade do Rio Grande do Sul, concebido por Jorge Machado Moreira em 1942, que se destacou por integrar de forma singular elementos de tradição e modernidade.

A Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) é outro exemplo emblemático da arquitetura moderna em Porto Alegre, representando um marco significativo na história da cidade. Esse período de transformação arquitetônica foi impulsionado pelo retorno à democracia após o Estado Novo, permitindo a integração da influência da arquitetura moderna das metrópoles do Rio de Janeiro e São Paulo, resultando em uma transformação marcante na paisagem urbana da capital gaúcha.

2 ARQUITETURA MODERNA NO RIO GRANDE DO SUL

Após o término do Estado Novo em 29 de outubro de 1945, houve o retorno da democracia no país, observou-se um estímulo à dinâmica cultural na região, alimentando o desejo de progresso e modernização, especialmente ao se inspirar nos avanços das metrópoles do Rio de Janeiro e São Paulo. Nesse contexto, começaram a ser incorporados elementos da arquitetura moderna em Porto Alegre, refletindo a influência global do movimento modernista que estava em alta. Esse período marcou a fusão de ideias e inovações arquitetônicas de fontes tanto internacionais quanto nacionais, resultando em uma transformação marcante na paisagem arquitetônica da cidade (LUCCAS, 2004).

Na década de 1930 e início dos anos 1940, Porto Alegre testemunhou um crescimento econômico substancial que teve um impacto significativo na área imobiliária e urbana. Em 1938, a pedido do governo, foi solicitado o estudo e confecção de um Plano Diretor para a cidade. Esse plano delineava as aspirações de crescimento, desenvolvimento e gerenciamento da metrópole que estava em ascensão. As propostas contidas nesse plano trouxeram mudanças significativas na configuração viária da cidade (FAGUNDES, 2022).

A introdução de novos eixos viários, como as avenidas Salgado Filho, Borges de Medeiros e outras, desempenhou um papel fundamental nesse processo de transformação. Ao longo dessas novas vias, começaram a surgir uma série de edifícios de grande altura, marcando

uma verticalização notável no centro da cidade. Esse fenômeno de verticalização foi um reflexo da nova escala urbana que Porto Alegre estava adotando, representando uma adaptação às aspirações de modernidade e ao crescimento econômico que a cidade estava experimentando na época. Durante esse período, os profissionais da arquitetura arriscaram a combinação de estilos arquitetônicos variados, influenciados por suas experiências pessoais e inspirações de outras regiões do país e do exterior (LUCCAS, 2000; FAGUNDES, 2022).

A arquitetura moderna em Porto Alegre surge junto com o ensino de arquitetura. Em 1945, o IBA estabeleceu o primeiro curso superior de arquitetura no estado, após uma luta contra a área de engenharia que defendia o monopólio na construção civil. Um marco significativo ocorreu em 1948, quando Porto Alegre foi escolhida como sede do II Congresso Brasileiro de Arquitetura, destacando a necessidade de estímulo e orientação arquitetônica na capital. Em dezembro de 1949, a primeira turma se formou no Instituto de Belas Artes, onde constam nomes como Emil Bered (1926-), Salomão Kruchin (1928-2013), Remo José Irace e Roberto Félix Veronese (1926-1991), que são de grande importância no contexto histórico moderno do Brasil (LUCCAS, 2000).

O início da Arquitetura Moderna no Rio Grande do Sul foi influenciado pela obra de Le Corbusier e pela Escola Carioca (1930-1950), e os graduados do Instituto de Belas Artes desempenharam um papel proeminente nesse movimento. A modernidade na arquitetura local apresentou duas abordagens predominantes. A primeira era baseada em soluções cartesianas e valorizava a racionalidade, utilizando dimensões, proporções e elementos padronizados para personalizar as obras. Prevaleciam conceitos acadêmicos na arquitetura, criando um ecletismo simplificado voltado para expressar durabilidade e solidez econômica (LUCCAS, 2000; FAGUNDES, 2022).

Um dos projetos notáveis desse período foi o Hospital das Clínicas da Universidade do Rio Grande do Sul, projetado por Jorge Machado Moreira em 1942. Embora tenha sido o único dos três edifícios mencionados que chegou a ser construído, o projeto original sofreu alterações significativas durante a execução. O edifício, situado na esquina das avenidas Protásio Alves e Ramiro Barcelos, representa uma fusão interessante entre tradição e modernidade, integrando-se de forma distinta ao tecido urbano da cidade. Sua posição diagonal em relação às avenidas é uma característica típica do desenho urbano modernista, destacando a inovação e o pioneirismo que caracterizaram a arquitetura moderna em Porto Alegre (SILVA, 2006).

2.1 Edifícios históricos voltados a saúde

MASCARELLO (2005), afirma que é possível aplicar os princípios da arquitetura moderna no contexto hospitalar a partir da tipologia do monobloco vertical. Essa aplicabilidade foi viabilizada através do entendimento sobre iluminação natural e ventilação, influenciados pelas características do local. Janelas em fita, superfícies de vidro protegidas por brise-soleil, alinhadas de acordo com a orientação da fachada, e estruturas livres apoiadas sobre pilotis foram pioneiramente empregadas nos edifícios da área de saúde no Brasil.

Os princípios da arquitetura bioclimática, ou seja, o projeto bioclimático que utiliza elementos como radiação solar, ventilação, iluminação natural e sombreamento para atender às exigências de conforto térmico do usuário, não eram conhecidos na época da formulação dos princípios da arquitetura moderna. Isso contribuiu para reforçar o vanguardismo de Le Corbusier quando ele formulou os chamados cinco pontos, que possuem uma relação direta com os

princípios da arquitetura bioclimática. MASCARELLO (2005), destaca que a expressão arquitetônica resultante desse período apresenta soluções tecnológicas considerando o território, clima, localização, orientação solar, forma do edifício, luz e sombra como fatores determinantes. Há também uma valorização da integração do edifício com o contexto urbano.

Em Porto Alegre, existem diversos exemplares de edifícios modernos catalogados pela Equipe do Patrimônio Histórico e Cultural (EPAHC) vinculada à Prefeitura Municipal. Quatro desses projetos estão relacionados à área da saúde e são apresentados no Quadro 1. Essas construções seguem os princípios da escola carioca, baseados em Le Corbusier.

Quadro 1: Edificações modernas inventariadas voltadas a saúde.

Projeto	Ano	Autoria	Princípios Corbusianos
Faculdade de Odontologia - UFRGS	1959-1964	Emil Bered	Fachada livre, planta livre, pilotis, brises, janela em fita
Faculdade de farmácia - UFRGS	1954-1958	Flávio Figueira Soares; Lincoln Ganzo de Castro	Planta livre, pilotis, brises, janela em fita
Hospital Femina	1955	Irineu Breitman	Fachada livre, planta livre, pilotis, brises, janela em fita
Hospital das clínicas	1942-1958	Jorge Moreira	Fachada livre, planta livre, pilotis, brises, janela em fita

Fonte: Elaborado pelas autoras a partir de EPAHC (2013), 2023.

3 FACULDADE DE ODONTOLOGIA DA UFRGS

A origem da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) remonta ao Curso de Odontologia da Escola de Medicina e Farmácia de Porto Alegre, fundada em 1898. Em 1904, a instituição adquiriu um terreno na atual Avenida Salgado Filho e ergueu um edifício de dois andares para abrigar o Curso de Odontologia, cujo espaço é hoje ocupado pelo Departamento de Artes Dramáticas. Após cinquenta anos e já consolidada como entidade acadêmica independente, a Faculdade de Odontologia ampliou suas instalações, transferindo-se para um novo edifício mais moderno no terreno adjacente, com sua fachada voltada para a Rua General Vitorino. A permanência nesse local persistiu até 1968, quando a universidade foi relocada para sua atual sede no Campus Saúde (BRITO, 1998; MARQUES, 2022).

Segundo Brito (1998), o Decreto Estadual nº 5.758, datado de 28 de novembro de 1934, manteve a Universidade de Porto Alegre sob jurisdição estadual e integrou a Escola de Medicina, juntamente com seus cursos afiliados de Farmácia e Odontologia, em 10 de março de 1936. Posteriormente, por meio da aprovação da Lei nº 1.2021, em 25 de dezembro de 1949, a instituição foi renomeada como Universidade do Rio Grande do Sul, e somente em 1968 adotou a denominação de Faculdade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Brito (1998), menciona que o Ministério da Educação e Cultura (MEC) implementou uma reestruturação nos cursos para atender às demandas da ciência e tecnologia nessa área de conhecimento, conforme estipulado pelo Decreto-Lei nº 252, de 28 de fevereiro de 1967. Houve um aumento na duração dos anos de estudo, uma atualização no currículo e, conseqüentemente, uma modificação na quantidade de disciplinas, visando atender a essas novas exigências. Nesse período, a Odontologia já se destacava como uma instituição de grande importância no âmbito da saúde pública. Naquela época, a faculdade de odontologia da UFRGS era reconhecida como a segunda mais proeminente do país, ficando atrás apenas da Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo (USP).

4. O PROJETO

Diante da necessidade premente de espaços educacionais adequados e do crescente número de disciplinas e estudantes, em 1959, o então reitor da UFRGS, professor Eliseu Paglioli, e o chefe da Divisão de Obras da Universidade, professor engenheiro Júlio Ribeiro de Castilhos, foram incumbidos de designar um professor do curso de arquitetura da universidade para colaborar com a Divisão de Obras e, através de um anteprojeto, iniciar esse empreendimento. A escolha recaiu sobre o arquiteto Emil Bered, que aceitou a proposta em troca da suspensão temporária de suas atividades docentes (MARQUES, 2022).

4.1 Emil Achutti Bered

Nascido em maio de 1926 em Santa Maria, Emil Achutti Bered era filho de imigrantes libaneses e italianos. Em 1946, ele se mudou para Porto Alegre e ingressou na primeira turma do Curso de Arquitetura do Instituto de Belas Artes (IBA). Em 1949, concluiu sua formação e imediatamente iniciou sua carreira profissional na cidade. Durante seus anos de formação, teve a oportunidade de aprender com professores renomados, incluindo Ernani Correa, Edgar Graeff, José Lutzemberguer, Fernando Corona e Demétrio Ribeiro (FAGUNDES, 2022).

Na década de 1950, Emil Bered se destacou no cenário arquitetônico, colaborando em diversos projetos com colegas como Salomão Sibemberg Kruchin e Roberto Félix Veronese. Sua atuação abrangeu tanto seu próprio escritório, que acumulou um extenso portfólio de obras públicas e privadas, quanto o ensino e a administração acadêmica na então recém-criada Faculdade de Arquitetura da UFRGS (anteriormente URGs). Sua forte atuação em órgãos de classe ajudou a impulsionar seu nome no mundo da arquitetura. Foi presidente do Departamento do Rio Grande do Sul do Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB-RS), de 1955 a 1956, reeleito, representou o IAB-RS junto à Assembleia Nacional IAB no período de 1958 a 1959. (FAGUNDES, 2022).

Naquela época, Porto Alegre estava passando por um processo de expansão metropolitana e desenvolvimento urbano. Embora tenha sido uma década de grande construção na cidade, a Arquitetura Moderna ainda não estava totalmente estabelecida em Porto Alegre no início dos anos 1950. Emil Bered foi parte do pequeno grupo de arquitetos locais que, ao longo da década, contribuiu para a introdução, disseminação e consolidação da Arquitetura Moderna no Sul. Em seu trabalho, ele condensou e sintetizou muitos dos princípios e paradigmas de projeto dessa arquitetura. A qualidade e importância de sua produção arquitetônica são reconhecidas nos estudos sobre a arquitetura moderna gaúcha. Ao longo de sua carreira, contribuiu com mais de 50 obras (Figura 1), seja individualmente ou em colaboração com outros profissionais (FAGUNDES, 2022).

Em 2013, Emil Bered foi homenageado pelo CAU/BR como um dos primeiros arquitetos e urbanistas brasileiros a se registrar no CAU/BR. Ele recebeu uma placa comemorativa no Dia do Arquiteto, comemorado em 15 de dezembro. Atualmente com 97 anos de idade. É um dos arquitetos de carreira mais longa no Brasil. Sua trajetória ajuda a contar o desenvolvimento da profissão.

Figura 1: Edifícios residenciais de autoria de Emil Bered.



Fonte: FAGUNDES,2022.

4.2 Campus Saúde

A ocupação do atual Campus Saúde da UFRGS teve início com a construção do Hospital de Clínicas, cujas obras se estenderam ao longo das décadas de 1940 e 1950, conforme ilustrado na Figura 2. A partir desse marco, outros edifícios foram sendo erguidos, incluindo a Faculdade de Farmácia (1958) e a Faculdade de Odontologia (1960), entre outros (SILVA, 2006).

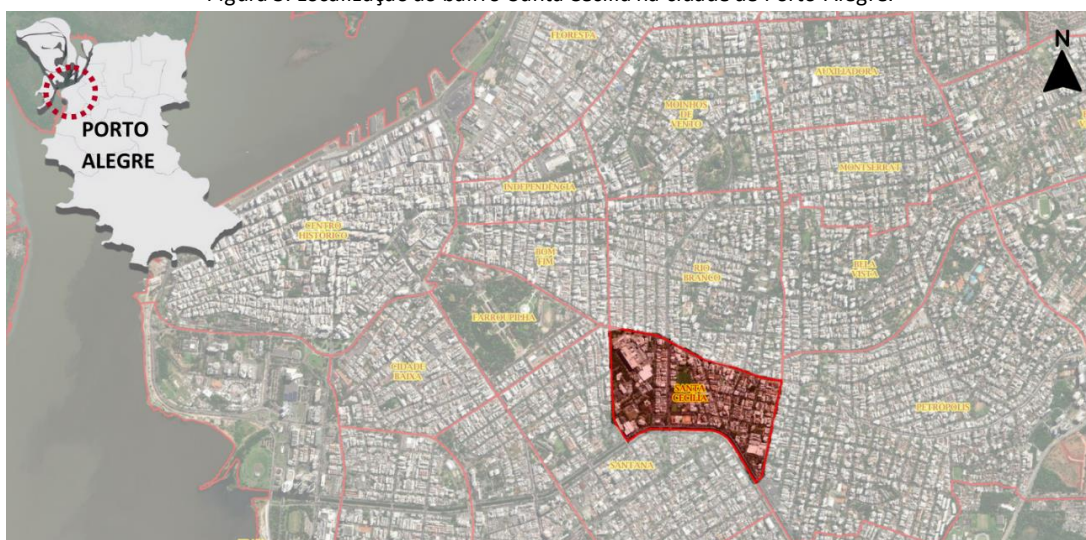
Figura 2: Campus Saúde da UFRGS, vista aérea 1978.



Fonte: Repositório UFRGS, 2023.

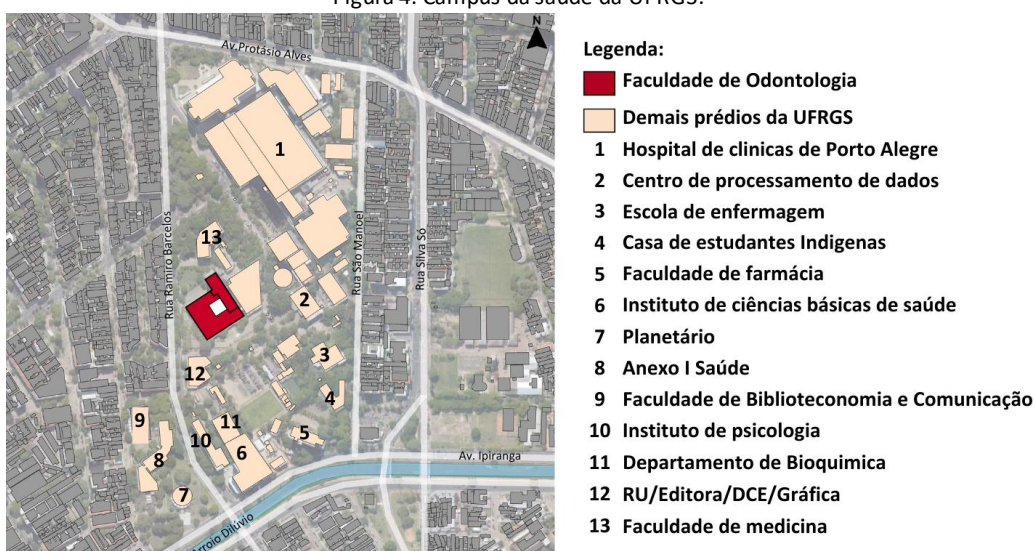
A área do campus compreende aproximadamente um terço do bairro Santa Cecília, situado na região central, como ilustrado na Figura 3. Esse espaço é dividido pela Rua Ramiro Barcelos e faz divisa com importantes vias arteriais, como a Avenida Protasio Alves e a Avenida Ipiranga. Quanto ao entorno, é caracterizado por uma mistura de usos, comum na região central. O campus abriga mais de 15 edifícios distribuídos em 2 quadras, com a maioria destinada aos cursos de saúde e ao extenso complexo do Hospital de Clínicas, conforme mostrado na Figura 4.

Figura 3: Localização do bairro Santa Cecília na cidade de Porto Alegre.



Fonte: Elaborado pela autora a partir de

Figura 4: Campus da saúde da UFRGS.



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2023.

4.3 A edificação

O edifício da Faculdade de Odontologia (Figura5), um exemplar de grande relevância da arquitetura modernista em Porto Alegre, foi agraciado com a Medalha de Prata no I Salão de Arquitetura do Rio Grande do Sul, ocorrido em 1960 (XAVIER, 1987). Conforme os registros cadastrais da Subprefeitura do Campus Saúde, a construção dessa edificação teve início em 1961, foi temporariamente interrompida em 1963 e retomada em 1965, sendo finalmente concluída em 1968.

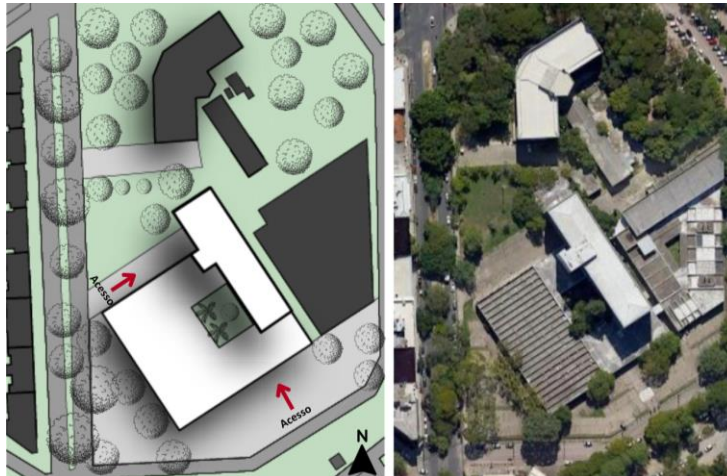
Figura 5: Foto da edificação em 1960 e em 2021.



Fonte: Almeida (2010), SPH/UFRGS (2021).

O edifício ocupa uma extensa área dentro do Campus Saúde, com acessos pela Rua Ramiro Barcelos e pelo Largo Eduardo Zácara Faraco. Sua implantação no terreno, que possui uma forma trapezoidal e uma área de 15.500 m², é feita de forma livre, com um pequeno desnível em direção à rua Ramiro Barcelos, um aspecto considerado durante o desenvolvimento do conceito geral (Figura 6). A proposta volumétrica foi cuidadosamente elaborada para harmonizar com o prédio do Hospital de Clínicas. O arquiteto buscou criar uma integração visual que acompanhasse a plasticidade original do hospital, concebido pelo arquiteto Jorge Moreira (MARQUES, 2022).

Figura 6: Implantação da edificação e imagem de satélite.

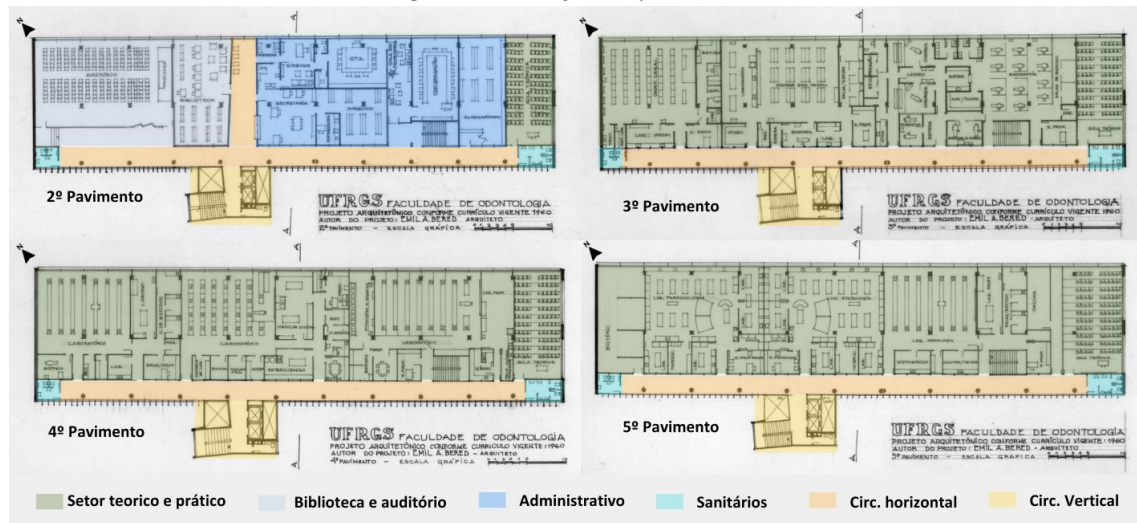


Fonte: Elaborado pelas autoras, Google Maps (2023).

Durante a fase de estudos preliminares, baseados em entrevistas conduzidas pelo arquiteto junto à comunidade acadêmica do curso de odontologia, ficou estabelecido que as disciplinas que têm contato direto com o público seriam alocadas no pavimento térreo. Isso inclui clínica, prótese, técnica odontológica e odontopediatria, além do diretório acadêmico, que possui um acesso independente da faculdade (MARQUES, 2022). Por outro lado, os pavimentos superiores foram destinados às salas de aula teóricas, laboratórios, cirurgias, biblioteca, auditório, administração, entre outros como pode ser observado na Figura 7.

A estrutura independente é composta por três eixos horizontais de pilares recuados, o que possibilita uma fachada e uma planta livres, destacando-se como um aspecto fundamental do projeto arquitetônico (MARQUES, 2022).

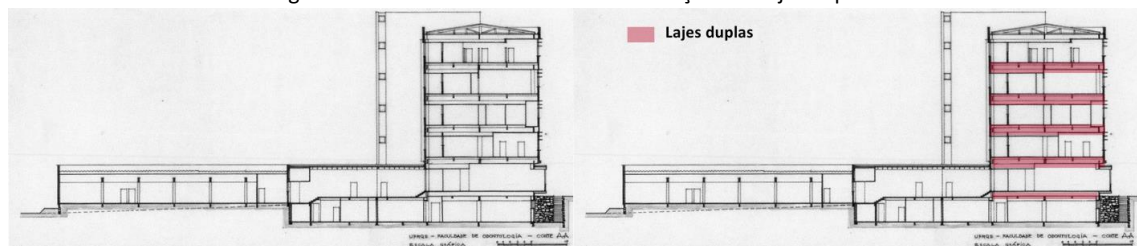
Figura 7: Setorização dos pavimentos.



Fonte: Elaborado pelas autoras a partir de MARQUES (2022), 2023.

Marques (2022), destaca que o arquiteto, com a intenção de proporcionar flexibilidade e versatilidade diante das alterações que certamente se tornariam necessárias, considerou as exigências inerentes ao progresso científico. Assim, foi projetada a capacidade de implementação de novas redes para água e sistema de esgoto de águas servidas em uma disposição horizontal. Para viabilizar isso, optou-se pela construção de lajes duplas, sendo a laje do piso suportada por alvenaria acima das vigas, facilitando a passagem de novas tubulações, conforme indicado na Figura 8.

Figura 8: Corte transversal com a demarcação das lajes duplas.



Fonte: Elaborado pelas autoras a partir de MARQUES (2022), 2023.

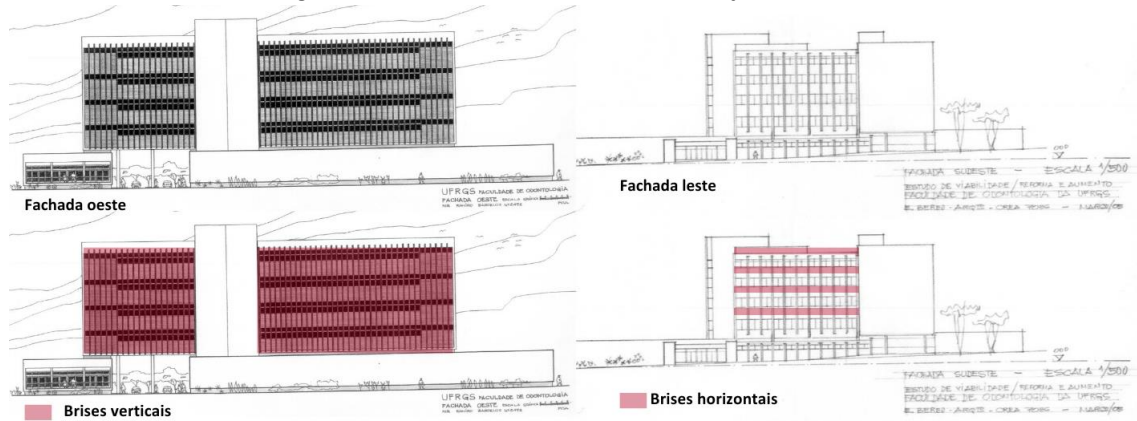
O projeto arquitetônico do edifício integra fachadas com a inclusão de brises em concreto leve pré-moldado, conforme ilustrado na Figura 9. Para a fachada voltada a leste, foram adotados brises horizontais, enquanto para a fachada voltada a oeste, brises verticais, como evidenciado na Figura 10. Essa seleção proporciona uma organização e um ritmo visual harmonioso à composição do edifício, adaptando-se à posição solar do local. Essa estratégia beneficia as aberturas tanto no inverno quanto no verão, otimizando o desempenho térmico e luminoso do edifício (MARQUES, 2022).

Figura 9: Imagens das fachada oeste e leste.



Fonte: Almeida, 2010.

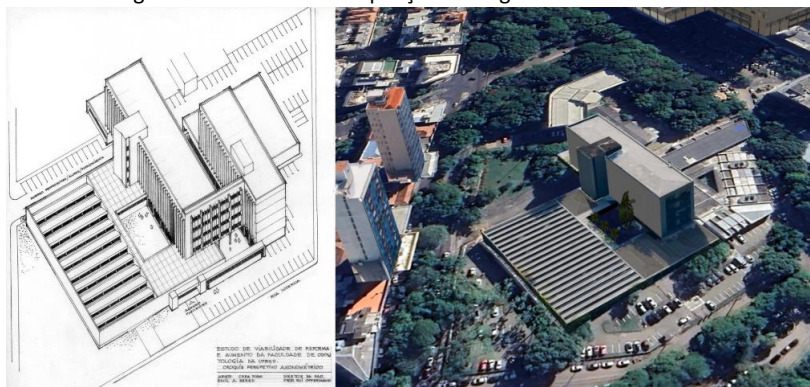
Figura 10: Fachada oeste e leste com demarcação dos brises.



Fonte: Elaborado pelas autoras a partir de MARQUES (2022), 2023.

Para Marques, Vieira e Ströher (2022), estes condicionantes induziram a uma proposta plástica caracterizada por dois volumes principais: um horizontal (térreo) e outro vertical (cinco pavimentos). Estruturalmente o projeto parte do princípio da modulação independente, com a intenção de permitir a flexibilidade e versatilidade devido as alterações que se fariam necessárias. O arquiteto também concebeu um projeto para uma possível expansão com uma volumetria similar voltada para o centro do quarteirão. No entanto, esse projeto não foi implementado, como ilustrado na Figura 11.

Figura 11: Desenho da ampliação e imagem de satélite atual.



Fonte: MARQUES (2022) e Google Maps (2023).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo proporcionou uma análise aprofundada da arquitetura moderna no contexto da saúde em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, evidenciando sua evolução ao longo do século XX e início do século XXI. Ficou claro que esse período foi marcado por mudanças significativas nas esferas social, cultural, econômica e tecnológica, influenciando diretamente a concepção, ocupação e integração das edificações ao ambiente urbano. O artigo ressalta a importância crítica dos estudos sobre arquitetura hospitalar no contexto da arquitetura moderna, enfatizando seus princípios orientadores dos elementos projetuais que permanecem atuais e relevantes.

A arquitetura moderna no Rio Grande do Sul reflete não apenas uma mudança estilística, mas também uma nova forma de pensar e conceber espaços arquitetônicos, incorporando inovações tecnológicas e uma visão de futuro que buscou redefinir a relação entre o homem e o ambiente construído. Ao longo das décadas, esse movimento arquitetônico continuou a evoluir e adaptar-se às necessidades e demandas da sociedade contemporânea, deixando um legado duradouro na paisagem urbana do estado.

No que se refere à Faculdade de Odontologia da UFRGS, é notável o papel fundamental desempenhado pelo arquiteto Emil Bered na concepção de um edifício moderno e funcional que se integrou de forma harmoniosa ao Campus Saúde. Seu projeto, meticulosamente elaborado, não apenas atendeu às necessidades imediatas, mas também considerou a possibilidade de adaptações futuras, demonstrando uma visão verdadeiramente visionária. Este edifício é detalhadamente analisado, destacando seus elementos mais relevantes e como ele se relaciona com o ambiente ao seu redor, que inclui outras edificações de importância. Além disso, é salientado o esforço e a luta da própria comunidade acadêmica da Faculdade de Odontologia para conquistar seu espaço próprio neste contexto.

A análise detalhada da edificação revelou a preocupação com a flexibilidade espacial e a incorporação de elementos bioclimáticos, como os brises, que otimizam o desempenho térmico e luminoso do edifício. A utilização de lajes duplas para facilitar a incorporação de novas redes e tubulações reflete a atenção à evolução e às exigências tecnológicas ao longo do tempo. Além disso, o artigo enfatiza a perseverança da comunidade acadêmica da UFRGS e do município em preservar o patrimônio histórico da cidade. Isso se traduz em esforços contínuos para a manutenção e restauração de locais significativos na paisagem urbana. Mesmo diante de

mudanças internas e adições posteriores, esses esforços demonstram um firme compromisso com a preservação da história e da identidade da cidade, assegurando que seu legado continue a ser valorizado e transmitido às gerações futuras.

Esta pesquisa não apenas proporcionou uma compreensão mais profunda da influência da arquitetura moderna na área da saúde em Porto Alegre, mas também ressaltou a importância de preservar e valorizar o patrimônio arquitetônico que representa um período de transformação na história da cidade. A preservação dessas edificações é fundamental para manter viva a memória arquitetônica e para inspirar as futuras gerações de arquitetos e urbanistas a projetar espaços que atendam às demandas contemporâneas, sem perder de vista a história e os princípios fundamentais da arquitetura moderna.

A arquitetura é um reflexo da sociedade em que se insere e, como tal, deve evoluir de maneira sensível e responsável, sempre respeitando sua história e contexto. A modernidade e a inovação devem ser orientadas por uma compreensão profunda e por um compromisso com o bem-estar das pessoas e a harmonia com o ambiente em que estão inseridas. A arquitetura moderna no Rio Grande do Sul é um exemplo inspirador dessa evolução e continua a influenciar a prática arquitetônica contemporânea. Portanto, é imperativo que continuemos a estudar, preservar e aprender com essa rica história arquitetônica, moldando assim um futuro mais sustentável, inclusivo e esteticamente inspirador.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Guilherme Essvein de; ALMEIDA, João Gallo de; BUENO, Marcos. **Guia de arquitetura moderna em Porto Alegre**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010.

BRASIL. Decreto Lei nº 252, de 28 de fevereiro de 1967. Estabelece normas complementares ao Decreto-Lei nº 53, de 18 de novembro de 1966, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 2443, 28 fev. 1967. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1960-1969/decreto-lei-252-28-fevereiro-1967-376151-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 10 outubro. 2023.

BRITO, Jorge Honório Mittelstaedt. **Faculdade de Odontologia: cem anos de história: 1898-1998**. UFRGS, Porto Alegre: Editora Nova Prova, 1998. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/173667>. Acesso em: 10 outubro. 2023.

EPAHC - Equipe do Patrimônio Histórico e Cultural da prefeitura Municipal de Porto Alegre. **Lista de bens tombados e inventariados em Porto Alegre**. Porto Alegre, 2013. Disponível em: https://www2.portoalegre.rs.gov.br/smc/default.php?reg=9&p_secao=87. Acesso em: 12 outubro. 2023.

FAGUNDES. Ângela Cristine. **Emil Bered** : e o edifício de apartamentos modernos em Porto Alegre : 1950-1980. Dissertação (Mestrado em Arquitetura). Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2022. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/5747>. Acesso em: 12 outubro. 2023.

LUCCAS. Luis Henrique Hass. **Arquitetura moderna brasileira em Porto Alegre**: sob o mito do "gênio artístico nacional". Tese (Doutorado em Arquitetura). Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2004. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/198707>. Acesso em: 10 outubro. 2023.

LUCCAS. Luis Henrique Hass. **Arquitetura moderna em Porto Alegre: uma história recente**. **Arqtextos**, Porto Alegre, n. 0, p. 22-30, 2000. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/22141>. Acesso em: 12 outubro. 2023

MARQUES, Sergio M.; VIEIRA, César; STROHER, Eneida Ripoli. **Emil Bered arquiteto**. Porto Alegre: Editora Marcavizual, 2022.

MASCARELLO. Vera Lucia Dutra. **Princípios bioclimáticos e princípios de arquitetura moderna** - evidências no edifício hospitalar, em Porto Alegre – RS, 2005. Dissertação (Mestrado em Arquitetura). Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2005. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/5747>. Acesso em: 12 outubro. 2023.

PORTO ALEGRE. Lei nº 11.178, de 26 de dezembro de 2011. Notifica os proprietários e possuidores dos imóveis abaixo relacionados sobre a Inclusão no Inventário do Patrimônio Cultural de Bens Imóveis. **Diário Oficial de Porto Alegre**: Porto Alegre, RS, ano XVI, edição 4167, p. 18-21, 26 dez. 2011. Disponível em: https://dopaonlineupload.procompa.com.br/dopaonlineupload/409_ce_20111228_executivo.pdf. Acesso em: 10 outubro. 2023.

SILVA. Marcos Miethicki. **O HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE**: a presença de Jorge Moreira na arquitetura da capital gaúcha. Dissertação (Mestrado em Arquitetura). Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2006. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/5749>. Acesso em: 10 outubro. 2023.

XAVIER, Alberto; MIZOGUCHI, Ivan. **Arquitetura Moderna em Porto Alegre**. São Paulo: Pini, 1987.